



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Educação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
End. telegr. Talibala — Lisboa • Telefone:  
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## CARIDADE...

O Carnaval apresenta-nos sempre, em flagrantes contrastes, dolorosas comédias. De todas elas a que mais nitidamente marcou a corrupção de costumes e o contra-senso desta velha sociedade decadente sól, sem dúvida, a comédia.

Foi esta largamente exercida por damas aristocráticas e burguesas, que O Século aristocratizou na sua notícia de antecâmara dum bate realizada na Liga Naval. Houve luxo e automóveis caros até às portas destas oficinas. Tudo isto, segundo a mesma folha, com fins caridosos, sentimentais.

Não é a primeira vez, nem de certa, é a última, que as classes mais abastadas — desde a burguesinha enquadada no balcão, à senhora de alta linha aristocrática — afetam interesses pelos pobres, pelas pârias que arrastam a sua miséria por essas ruas, ao sol escaldante, à chuva e ao relento, e pelos envergonhados que escondem a sua sorte no fundo de casebres escuros, onde não entra o sol nem ar puro, mas penetra o frio e o menor aguaceiro.

Não foi a primeira vez, porque mesmo fora da época carnavalesca, a caridade, deusa salvadora... dos ricos, exerce-se por meio de bodes de Natal, festas de flor, dia à dia, pelas sacra-mentais despezas, piedosamente oferecidas aos que, à porta das igrejas ou às esquinas concordadas, estendem a mão pa-pelada e esquelética.

Mas, apesar da acção constante, determinada por snobismo, dos filantropos e das caridosas damas, a miséria dos pedentes profissionais e a probeza franciscana dos trabalhadores, agravam-se, aumentam vertiginosamente. Não é pelo facto dessa filantropia caritativa ser tenaz e, na maioria das vezes, hipocriticamente pródiga, que o mundo se endireita e o trabalhador ele o mutilado da guerra tem mais um prato a jantar ou um par de botas decentes.

No geral critério dos que temos posses, tudo quanto se dá ao mais pobre constitui favor, bondade de coração, a que, qualquer pode furtar-se sem que desça na consideração do mundo, e nunca constitui dever que o homem tem de tratar o homem como seu igual. E, o Estado, feito por e para gente cíndica, segue as mesmas pisadas, adopta a mesma caridade hipócrita que, segundo o seu critério, a mais bela alegria humana. E' por essa razão que ele retira dos seus cofres determinadas importâncias a favor dos hospitais, das casas de saúde, dos asilos, da assistência, a fim de facilitar comodidades aos sem-vinhém, coitados, bem dignos de dó. Mas estes actos nunca são considerados obrigação, mas sim sacrifício.

Sacrificam-se as finanças da nação para acudir às instituições de beneficência; sacrificam-se as mentinas finas a uma alegria rispida pelas ruas, espalhando florilhos de painel crú na lapela dos bens méritos; sacrificam-se as damas aristocráticas a envergá-las as suas sedas de talhes esbeltos, a percorrer, reclinadas nos seus autos estofados, o longo caminho que vai do palácio aos salões de baile, a ouvir ali madrigais gentis, a ver o seu nome na crônica elegante do Século, a dansar durante uma noite inteira até às oito horas da manhã seguinte, para aliviar a dor dos que nela tem, dos que não se sacrificam em danças elégicas e alegres pândegas. Realmente é amargo, é doloroso tal sacrifício e bem merece é uma coluna de prosa a enaltecer.

Damas aristocráticas e senhoras burguesas! Se alguma de vós exerce sinceramente a caridade, abri os olhos e véde que por muitas esmolas que possais dar, nenhuma desfaz a afronta da vossa riqueza imerecida. Se queres ser verdadeiramente tétis, deixai a vossa fortuna, que é a dor dos miseráveis; abri os vosso palácios aos que não possuem um caserão onde abrigar os osos e tem tanto direito à comodidade, ao lar quente e confortável como vós: restitui a terra aos que trabalham e trabalham com elas; integravos no povo e labutai pela vida, como elas labutam com os trabalhadores, subindo à qualidade de trabalhador, o mundo de iguais feito por iguais e vereis, então, como a caridade é inútil e falsa. E vereis, então, como a igualdade, o amor e a paz são belos e o Homem pode ser feliz!

**Casa dos Trabalhadores**

Neste país está o povo habituado a que tudo caia do céu governamental. Isto o que se não faz é por culpa do governo. Ora, é certo que os governos se opõem a muitas iniciativas belas, mas não menos certo é também que muito se deixa de fazer porque grande parte dos trabalhadores, mergulhada num sono letárgico, oferece uma resistência passiva lamentável.

O monumento há de ser um facto. Continuam com o mesmo entusiasmo para que os detentores da riqueza valem de quanto sois capazes. Termino saudando-vos a grande iniciativa, — Alfredo de Amorim.

**Uma festa no Salão dos Anjos**

O Grupo Dramático da Juventude Socialista, informa-nos que a festa em benefício da Casa dos Trabalhadores, deve realizar no Salão dos Anjos, no dia 22 de Março próximo, para o que já está contratada a casa.

O programa deve ficar organizado esta semana, pensando-se em levar à cena o drama em 3 actos intitulado A greve.

**Uma carta**

Dum operário que se encontra preso na cadeia civil de Monsanto, recebeu a comissão pré-Casa dos Trabalhadores a seguinte carta, acompanhada da importância que acusa:

**Presos camaradas:** A vossa iniciativa a Casa dos Trabalhadores tornou-se tan simpática que, apesar de preso, quer também ter ensejo de ajudar a lançar uma colher de café no momento dos trabalhadores.

E' pequeno o óbulo que vos envio, mas é quanto aufrro de salário nas oficinas da prisão, isto é, tenho de salário a quantia de \$31 e recebo diariamente \$11, ficando em caixa \$20, que são divididos em três partes: uma para quando sair, outra para a Fazenda Nacional (!), e outra que recebe quinzenalmente, mas esta ainda assim é recebida

## A situação de A Batalha

Não tem sido em vão que, sempre que se nos afigura perigosa a situação de A Batalha, lançamos um apelo à classe operária, que este jornal defende. E' dízimo que não tem sido em vão que, sempre que o temos feito, acorrem os organismos sindicais e os indivíduos a trazer-lhe um pouco do seu esforço, quantas vezes tirado ao minguado salário, que mal chega para acudir as mais instantes necessidades daqueles que, como nós, do trabalho vivem.

Tal atitude nos satisfaz e encoraja a prosseguir neste trabalho que, embora com sacrifício, nos impuzemos. Mas esse auxílio isolado, que todavia é valioso, não é o bastante para o momento que passa. E' preciso que as classes salbam medir até que ponto crescem e que natureza são as dificuldades que agora surjam.

A Batalha tem recebido, até hoje, de auxílios, da vinda de ações, obrigações, festas, etc., cerca de 6.000 escudos e pôde, até Novembro, viver dos seus próprios recursos, isto é, da sua venda.

Começou em Dezembro a desenhar-se a situação que hoje se manifesta, não porque fossem apocalpas as recetas,

mas sim porque a carestia constante do prego do papel, o aumento do preço da composição, uma pequena melhoria nos ordenados do seu corpo re-

dactorial e administrativo, etc., vieram

despertar os desejos de revanche, que

o instinto de conservação fez associar.

O ajuste de contas com o mais po-

deroso adversário não se faz com a ha-

bilidade suficiente para lhe não despar-

timediatamente os desejos de revanche,

que esta hora são mais do que evidentes,

perante os erros e tivergências dos aliados na questão russa.

Por outro lado, importantes e com-

plicados problemas — como os do Adriá-

do e da Turquia — ficaram em suspenso

e irão agarrar-se resolvidos, deixando

talvez agravos os germens dos histó-

ricos conflitos que têm originado. O

embrulho balcânico, o desmembramento

da Áustria, as rivalidades dos Estados

balto-polacos, conduziram grande

parte da Europa a um estado fragmen-

tário próprio aos mais variados conflitos

e aos hábeis manejos dos que acarri-

cam sombrios projectos de desforras.

Para agravar o perigo que se desen-

hou todo o centro e oriente da Europa,

aparece triunfante a nova ordem — ou

desorden — de coisas na Rússia, perante

a qual as potências do oriente, já hoje

desunidas e dispersas, se vêm obriga-

das a capitular, depois de dois anos de

bloqueio mal conduzido e auxiliado des-

concertados aos elementos anti-revolu-

cionários que, um a um, deixaram des-

trocar às mãos das forças bolchevistas.

Não serve já de nada fazer amendo-

nable, dizendo que as relações entre

os países do sovié

são de feição puramente comercial e

que essa decisão é determinada por uma

evolução dos revolucionários russos que

ninguém verifica terem posto de parte

os seus principais fundamentais. Não é

sem razão que a imprensa estrangeira

se inquieta com a consolidação da revo-

lução russa alastrando rapidamente por

toda a Sibéria, estabelecendo o contacto

com os chineses, lançando as suas pon-

tas para a Pérsia e Turquia asiática e

olhando mesmo para os Balkans, por

onde o átavico poder de expansão dos

moscovitas procurará, sob a fórmula do

imperialismo vermelho, a ambicionada

saida para o Mediterrâneo. Este mesmo

risco se desenha no espírito do general

Mand'huy que, da mesma forma que

Foch, antes de se assinalar na guerra,

conclamemos já como pensador ilustre.

Eis como, a situação actual se apre-

sentava ao distinto escritor militar.

• • •

## A duração do tra-

balho na Rússia

Como tem dado muito que falar a

notícia espalhada por várias agências

acabada a introdução das 12 horas de tra-

balho na República dos Soviéticos, é bon

recordar o horário de trabalho só que

que foram produzidas todas aquelas

imensas riquezas que lá se encontram

à espera do levantamento do bloqueio

pelos aliados.

Segundo o decreto de 19 de Novem-

bro de 1917, foi resolvido que dai em

diante a duração de trabalho em todos

os setores produtivos devia passar de 8 ho-

ras por dia, incluindo o tempo necessa-

rio para pôr as máquinas a laborar e

entrar em ordem.

Seis horas pelo menos depois de co-

meçar o trabalho, este devia ser inter-

rompido para que o operário descan-

sasse e se alimentasse.

Era proibido empregar crianças com

menos de 14 anos; as que tenham me-

nos de 18 não trabalhariam mais do

que 6 horas por dia.

Nos trabalhos subterrâneos era proibi-

do impedir mulheres e adolescentes

com menos de 18 anos fariam trabalho su-

bitante.

Todos os operários e empregados ti-

nham direito, depois de seis meses de tra-

balho, a descansarem um certo nú-

mero de dias (em 1918 eram duas se-  
manas), continuando a ganhar o seu sa-

lário.

As empresas que trabalhavam 15 ho-

ras por dia, tinham duas equipes de im-

pregados, e as que se conservavam abertas durante as 24 horas tinham

três equipes de empregados.

Além do repouso hebdomadário, ha-

via ainda proximamente 15 dias feri-

dos por ano. Os empregados das em-

# O que vai lá por fora

## PELA FRANCA

A demissão dos minoritários—As desilusões da «Bataille»—Um artigo de Loré—Perseguições contra um artista.

Tendo sido resolvido no Congresso de Lyon que a minoria revolucionária seria representada no seio da comissão administrativa da C. G. T. por um número proporcional ao dos sindicatos, que se tinham pronunciado a seu favor, tocavam-lhes dêsse modo uma representação de 9 membros entre os 30 que compõem a referida comissão.

Ora os secretários das Federações corporativas e das Unidades departamentais, reunidos em Janeiro último, para designarem o nome desses 30 representantes, só escolheram três entre os minoritários.

Estes (M. Bigot, Monnoussau, e Tommasi), ao terem conhecimento

do dito procedimento, pediram imediatamente a sua demissão, dizendo que não se prestavam a ser cúmplices desta violação das decisões do Congresso Confederal. «Longe de recusarmos—disseram eles—a nossa parte na propaganda, na ação e no perigo, nós estamos dispostos a trabalhar fora da Comissão Administrativa como no seu seio. A C. G. T., criada por organizações centralizadas, procura impor—cada vez mais às massas, e nos aspiramos a educá-las, não a dirigí-las.»

Porém, não foi esta a violação única das resoluções do Congresso de Lyon, praticada pela C. G. T.

Assim, acerca da revolução russa ela nada fez que correspondesse aos desejos emitidos pelos congressistas em Lyon, limitando-se simplesmente a organizar uma série de conferências, muitas delas—o que ainda tem mais graça—realizadas por indivíduos reconhecidos como adversários da república bolxevista.

\* \* \*

A Bataille, que tantas esperanças mostrou depositar na Conferência de Washington, tentando harmonizar o capital e o trabalho, escreve agora à última hora que a arrogância e a insolência dos partidos continua sem limites, tendo então, com a vitória eleitoral dos reactionários aumentado, até ao último ponto.

Assim, M. Lapeyrière, ajudante de Dauet no processo Malvy, respondeu a uma delegação de operários que lhe apresentava um certo número de reclamações, mandando chamar imediatamente os agentes de polícia, e pondo-o à vista força na rua.

O secretário federal, e ao secretário do sindicato, que lá he foram depois pedir explicações intinuaram-lhe a retirarem-se quando não que lhes davam soltar os cães.

«Esta maneira de agir—escreve a Bataille—não está talvez ainda muito espalhada, mas no entanto observa-se por toda a parte a mesma vontade de resistência contra aquilo que o patrón chama as «exigências operárias».

E depois de fazer várias considerações acerca da cestaria da vida, termina o referido jornal por dizer:

«Mas para onde se quer ir? Sem se deter a procurar uma resposta, a classe operária deve ocupar-se imediatamente da sua organização, para arrancar de mãos incapazes ou criminosas a direção, duma sociedade que é preciso refazer.

Embora sejam muitos atilados estas últimas exortações dirigidas à classe operária, elas no entanto destoam um pouco nas colunas da Bataille, pois que os seus artificiais, com a sua união sagrada, e colaboração de classes, que contribuiriam mais do que ninguém para que a direção da sociedade se conserve ainda nas tais mãos incapazes ou criminosas.

\* \* \*

O jornal da América Comunista Labour publicou nas suas colunas um interessante artigo intitulado *Evolução e Revolução*, de Loriot, o conhecido sindicalista minoritário francês, do qual vamos recortar algumas passagens.

«Nós somos revolucionários—o que significa isso? Significa duas coisas: primeiro, que acreditamos que sem uma revolução é impossível a transição do regime capitalista para o comunista; segundo, que estamos dispostos a pôr o seu viço da revolução todos os nossos recursos materiais e espirituais.

Há pessoas que se intitulam a próprias revolucionárias, mas que, no entanto, não passam de reformistas, enquanto estiverem submetidas à direção da C. G. T.

«A revolução—disse Jouhaux—não é a catástrofe, que determina o derrubamento dum sistema, mas é, pelo contrário, o longo processo evolutivo, que gradualmente penetra no sistema capitalista; ação que corrói um regime, e cria, dentro dele, um organismo novo. E' assim que entendem a revolução todas as consciências revolucionárias, e a C. G. T. nunca a entenderá dentro de si.

O novo revolucionarismo de Jouhaux, copiado da abstrata fórmula de Proudhon «a oficina fará desaparecer o governo», não passa de fraseologia burguesa. Regeitar a violência é muito bonito! Ninguém a odeia mais do que nós. Passar sem a catástrofe da revolução era esplêndido! Substituir pacificamente o governo pela oficina seria admirável. Mas Jouhaux que explique como se poderá conseguir tudo isto!

«Como é que o proletariado, que cada vez se acha mais escravizado, conseguirá transformar o regime capitalista é fazer desaparecer o Estado e as classes sociais? Como propõe é a mudança da dominação económica da democracia capitalista para as mãos do proletariado triunfante?

Jouhaux responderá certamente a isto, mas se ele é honesto, tem de admitir ou que é incapaz de compreender a realidade das coisas, ou então que é conscientemente um demagogo, e em qualquer destes casos não tem justificação alguma a sua posição de diretor e chefe das massas proletárias».

Todos os dias, sem trégua nem misericórdia, dezenas de milhares de gu-

## TRIBUNA FEMININA

### A mulher e a criança

#### O NASCIMENTO

Não continuarei hoje a falar-vos que as mulheres ricas poderiam fazer a favor das suas irmãs pobres deixar o desenvolvimento dessa questão para outra ocasião muito próxima. Por hoje limitar-me-hei a dar-vos alguns conselhos úteis que vos seguirão tanto quanto a vossa situação económica vo-lo permitir.

Nas últimas semanas da gravidez a mãe deve pôr de parte todos os trabalhos pesados, bem como as relações sexuais, que são muito prejudiciais nessa ocasião.

O quarto de dormir deve ser o mais arrejado possível e convém que se lhe faça uma grande limpeza. Se as paredes forem caídas, devem-se cair de novo, senão, lavar-se hão com água e soda ou sabão de potassa. As roupas de cama, bem como os colchões, podem ser velhos, mas que estejam absolutamente limpos. Os outros compartimentos da casa devem também ser rigorosamente limpos nas proximidades do parto.

Quando a parturiente sentir que o momento se vai aproximando, deve ficar dentro da cama, tendo primeiramente lavado o rosto, e as mãos com água quente e sabão e tomado um banho de asento de água quente. Um císter de água morna é também muito conveniente.

Junto da cama estarão dispostas sobre uma mesa bem limpa e sobre uma cadeira as roupas necessárias tanto para a mãe como para a criança; um tubo de vaselina esterilizada, uma tesoura, um císter limpo, um pacote de algodão hidratado e uma lâmpada de álcool ou uma vela para desinfetar a tesoura.

A tina ou alguidar em que a criança deve tomar banho será cuidadosamente lavada com água quente e sabão. Assim que a criança nascer deve-se untar com um pouco de vaselina a fim de facilitar a limpeza do sebo que cobre o corpo dos recém-nascidos e lavar-lhe os olhos com água fervida em que se deixam alguns pingos de limão. Só depois destes rápidos cuidados a parteira tratará do umbigo, feito o que se encontra a criança num coberto de lã, deixando apenas a cabeça a descoberto e deitá-la na cama ou no berço, cuidando-se de não molhar os olhos e se estenderem.

Só uma hora depois de nascido, o bebé deve tomar banho e vestir-se.

Só estas as últimas indicações do Lerousse Medical. Em todo o caso não se deve meter a criança na água sem se lhe lavar e desinfetar os olhos e se estenderem.

Com a tina ou alguidar em que a criança deve tomar banho será cuidadosamente lavada com água quente e sabão. Assim que a criança nascer deve-se untar com um pouco de vaselina a fim de facilitar a limpeza do sebo que cobre o corpo dos recém-nascidos e lavar-lhe os olhos com água fervida em que se deixam alguns pingos de limão. Só depois destes rápidos cuidados a parteira tratará do umbigo, feito o que se encontra a criança num coberto de lã, deixando apenas a cabeça a descoberto e deitá-la na cama ou no berço, cuidando-se de não molhar os olhos e se estenderem.

Contudo recordo o mesmo agente que informa que o caminho de ferro se encontra abandonado e que deve ser feita para Portugal, para aquela vila vindo de Portugal.

Bombera é um jornal perigoso. Muito tem de ser cautela; lembrem-se que Sidônio já existe.

Contudo recordo o mesmo agente que informa que o caminho de ferro se encontra abandonado e que deve ser feita para Portugal, para aquela vila vindo de Portugal.

Reclamações operárias—Os causadores da miséria do povo—Construção civil—Congresso Ferroviário

Conforme a nossa última correspondência os camaradas da tracção eléctrica reclamaram do município 80% sobre os salários efectuados pelo regulamento em 1920 diários.

Na negociação, entretanto, estabeleceu-se afixa de verba, de modo que não acreditamos, pois a câmara tem tido verba para outras despesas como a de 50000 quando da reunião aos jornalistas de Lisboa e a de 200000 para as festas em honra do chefe do Estado.

Perante esta atitude, os camaradas da tracção vão reunir em assembleia geral, a fim de resolverem o caminho a seguir, estendendo a classe na disposição de fazer resistência ao regulamento, a sua rejeição, e que, devido ao mal-entendido do povo em geral, sobre confidencialismo do povo em geral, deve ser considerado.

—Também os proprietários das alquiliarias recusaram a atender as reclamações de aumento de salário, apresentadas pelos camaradas da tracção, estando estes na disposição de fazer uso da greve, para obterem isto e, talvez, a greve da classe, para assim operarem o que de justiça haja pertencido.

—Também os proprietários das alquiliarias recusaram a atender as reclamações de aumento de salário, apresentadas pelos camaradas da tracção, estando estes na disposição de fazer uso da greve, para obterem isto e, talvez, a greve da classe, para assim operarem o que de justiça haja pertencido.

—No Tribunal desta comarca respondeu em audiência ordinária o peregrino António Mateus, como estabelecimento da sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Correiros de Lisboa—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 e meia horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Negociação para os cargos, visto o apresentado oficial da Federação do Livro e do Jornal para o aumento do salário.

Litógrafos—Reúne hoje, às 21 horas, a direção juntamente com os delegados das oficinas para tratar os assuntos importantes e urgentes.

Correiros de Lisboa—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 e meia horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatório e contas das gestões nos anos de 1917, 1918 e 1919, ciência da mesma apresentação, discussão e votação dum projeto apresentado pela comissão administrativa, referente ao atraso em que os

operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.

Reúne amanhã a assembleia geral na sua sede, rua do Mirante, 31, 1.º andar, 20 horas, para ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Tratar de melhoria de situação e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários da Companhia das Águas.